



PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO SOBRE SUAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

Michelle Torres de Souza – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
michelle.torres@ufam.edu.br

Dr. Lúcio Fernandes Ferreira – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
lucciofer@ufam.edu.br

Dr. Cleverton José Farias de Souza – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
cleverton@ufam.edu.br

Eixo 04: Educação e Inclusão: pesquisas sobre os processos educacionais e pedagógicos, com base em diferentes perspectivas históricas, epistemológicas e sociais no campo da Identidade, Diferença e Diversidade, Gênero e da Educação Especial e Inclusiva na Amazônia sob o prisma dos Direitos Humanos.

Resumo

O estudo analisa a percepção discente com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) sobre seu desempenho escolar. Utilizando-se de uma pesquisa e revisão bibliográfica sobre o assunto. No contexto da educação inclusiva, ainda que avanços tenham ocorrido, observa-se que a percepção dos próprios alunos sobre suas dificuldades permanece pouco explorada, especialmente na realidade amazônica, onde fatores estruturais e pedagógicos podem intensificar barreiras à aprendizagem.

Palavras-chave: Educação inclusiva, TDC, Percepção discente.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) caracteriza-se por alterações significativas nas habilidades motoras, não podendo ser explicado apenas por atrasos no desenvolvimento intelectual, condições neurológicas congênitas ou adquiridas, ou por deficiências globais (Pulzi & Rodrigues, 2015). Trata-se de um transtorno crônico e relativamente comum, com impacto direto na vida cotidiana das



crianças. Estima-se que entre 5% e 6% da população infantil seja afetada (APA, 2023; Blank et al., 2019).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir da análise de produções acadêmicas e científicas relacionadas ao Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e às percepções de estudantes acerca de suas dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica busca analisar produções já publicadas sobre determinado tema, permitindo identificar avanços, lacunas e possibilidades de aprofundamento teórico.

DISCUSSÃO

A educação inclusiva no Brasil resulta de um processo histórico, político e social que busca garantir o direito de todos à escolarização, especialmente de pessoas com deficiência e transtornos do desenvolvimento. Autores como Mantoan (2003; 2015) e Rodrigues (2006) destacam que inclusão exige não apenas matrícula, mas a transformação da escola em termos de currículo, práticas, avaliação e acessibilidade, além da formação continuada docente. Documentos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009), reforçam esse compromisso. Diante da escassez de estudos acerca do assunto, as dificuldades que os alunos com TDC enfrentam durante as atividades em sala de aula e fora dela, como escrever, manusear lápis, tesoura, realizar os mais diversos movimentos, acabam por dificultar sua aprendizagem e muitos vivenciam sentimentos de inadequação e exclusão, o que pode comprometer sua autoestima e engajamento escolar (Payne & Ward, 2020). Nesse contexto, compreender a inclusão de crianças com TDC em escolas públicas de Manaus exige práticas pedagógicas flexíveis, articulação entre professores,



famílias e equipes técnicas e atenção às desigualdades acentuadas pela ausência de diagnósticos e apoios adequados (Arroyo, 2011).

CONCLUSÃO

Embora a legislação brasileira e os documentos internacionais garantam o direito à educação inclusiva, sua efetivação ainda enfrenta obstáculos. No caso específico do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), os desafios se intensificam devido à baixa visibilidade do transtorno, à escassez de diagnósticos e à limitada preparação das redes públicas para atender estudantes com dificuldades motoras. Assim, conclui-se que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva demanda não apenas políticas e recursos, mas também o compromisso coletivo de professores, famílias e comunidade escolar em valorizar as singularidades, dando voz aos discentes com TDC a fim de promover a justiça social por meio da escolarização de todos.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, (2014,2023)
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BLANK, R. et al. **International clinical practice recommendations on the definition, diagnosis, assessment, intervention, and psychosocial aspects of developmental coordination disorder**. Developmental Medicine & Child Neurology, 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação inclusiva: em busca de uma escola para todos.** São Paulo: Cortez, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2015.

PAYNE, S.; WARD, G. **Conceptual framework of developmental coordination disorder in adolescence: Findings from a qualitative study.** *British Journal of Occupational Therapy*, v. 83, n. 4, 2019.

PULZI, Juliana dos Santos; RODRIGUES, Larissa Damiani. **Transtorno do desenvolvimento da coordenação e concorrências: conhecendo o estado da arte.** Psicologia em Revista, 2020.

RODRIGUES, David. **Educação inclusiva: que escola é essa?** São Paulo: Loyola, 2006.